

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE INFORMÁTICA  
CAMPUS CURITIBA

## Relatório XV SulPET

Maringá - PR

PET Engenharia de Computação

2012

# **Sumário**

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>Mesa Redonda</b>	<b>2</b>
<b>3</b>	<b>Grupos de Trabalho</b>	<b>4</b>
<b>4</b>	<b>Encontro de Petianos e Egressos</b>	<b>5</b>
<b>5</b>	<b>Encontro por áreas</b>	<b>5</b>
<b>6</b>	<b>Assembleia Geral</b>	<b>6</b>
<b>7</b>	<b>Outros eventos</b>	<b>7</b>
<b>8</b>	<b>Conclusão</b>	<b>7</b>

# 1 Introdução

Este relatório tem como objetivo relatar as principais experiências vividas no XV SulPET que ocorreu nos dias 28, 29 e 30 de abril de 2012 na cidade de Maringá, Paraná.

O evento, que ocorre uma vez por ano em diferentes cidades do sul do país, reúne os grupos PET dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul para trocarem experiências e debaterem assuntos que serão encaminhados ao Encontro Nacional dos Grupos PET para que as autoridades que organizam, avaliam e acompanham esses grupos possam saber dos atuais problemas do programa.

A edição deste ano foi organizada pelos 13 grupos PET da Universidade Estadual de Maringá e teve a participação de mais de 800 pessoas entre eles petianos e tutores de toda a região sul do Brasil.

Durante os 3 dias de SulPET, participamos de oficinas, assembleias, grupos de trabalhos, encontros por áreas, exposições de trabalhos e outras confraternizações que possibilitaram uma grande troca de idéias entre os petianos e tutores.

Aqui da cidade de Curitiba estavam presentes alunos da UTFPR e UFPR. Além de nós, do grupo PET-ECó, o Grupo PET-CoCE também nos ajudou a representar nossa universidade no evento. No total, fomos em 5 petianos (2 PET-EC e 3 PET-CoCE).

Nas próximas sessões serão exploradas as principais idéias abordadas nas assembleias, grupos de trabalho e encontro por áreas.

## 2 Mesa Redonda

No primeiro dia de evento, foi realizado uma mesa redonda com a participação dos petianos e tutores e dos debatedores:

- Álvaro Leonardi Ayala Filho (UFPel; presidente da CENAPET e tutor do PET-Física)
- Jorge Luiz Barbosa (UFF; ex-Coordenador Nacional do Conexão de Saberes)
- Marcos Cesar Danhoni Neves (UEM; ex-presidente da CENAPET e tutor do PET-Física)

A mesa redonda teve início com a fala do professor Ayala. Ele fez uma breve introdução dizendo que o desenvolvimento se dá pela aproximação das práticas culturais. A partir da aprendizagem, nós nos desenvolvemos. Aqui ele reforça a atenção à problemas sociais que enfrentamos atualmente no país dizendo que os alunos que são excluídos do processo de aprendizagem são prejudicados, pois o desenvolvimento se torna prejudicado e isso acarreta um prejuízo para a nação.

Após esta introdução, Ayala cita alguns conceitos que ele denomina de elementos do PET. Entre esses elementos temos que o programa deve proporcionar a construção coletiva do conhecimento através da proposição de atividades coletivamente organizadas. Deve-se buscar a interdisciplinaridade, autonomia e aproximação com a futura profissão.

Alguns problemas enfrentados pelos grupos PET, atualmente, segundo Ayala, é a perda da mistura entre membros novos e velhos do PET e a desvinculação dos grupos com a graduação.

Por fim, ele cita quais são tópicos que a CENAPET (Comissão Executiva Nacional do PET) busca discutir em encontros nacionais e com órgãos do governo:

- Revitalização do diálogo "intra-pet";
- Revitalização do diálogo "inter-pet";
- Rearticulação entre as regiões;
- Flexibilizar o tempo de tutoria;
- Ampliar a representação dos membros PET.

Depois do professor Ayala, é a vez do professor da Universidade Federal Fluminense Jorge Luiz Baborsa.

Jorge fala um pouco da sua experiência com o programa Conexões de Saberes, já que ele é ex-Coordenador Nacional deste programa. Ele comenta sobre um projeto que coordena que é o Observatório de Favelas. Este projeto, com mais de 10 anos, tem sede na Favela da Maré, Rio de Janeiro, lugar que abriga aproximadamente 150000 pessoas. Atualmente, o projeto tem atuação nacional. Apesar do número muito grande de pessoas que vivem na Maré, nesta favela há apenas duas escolas de ensino médio e, ainda, funcionam apenas no período da noite.

Conexões de saberes é um programa que tem como o objetivo a relevância do conhecimento no meio social. Até 2008, segundo Jorge, o programa estava presente em 36 universidades brasileiras com mais de 2000 bolsistas.

Ele ainda comenta a que a burocracia é o maior problemas enfrentado pelo programa e que a Conexões de Saberes e Grupos PET devem ser encarados como grupos separados.

Jorge conclui dizendo que a universidade não deve mais ser questionadora, mas, sim, transformadora. E atenta para os movimentos sociais e estudantis que têm grande importância nas decisões tomadas no país.

O último a falar é o professor Marco Danhoni. Ele faz uma pequena linha do tempo contando as transformações da situação política dos grupos PET ao longo dos anos.

Durante o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso no ano de 1998, surgiu a idéia de extinção dos grupos PET. Após várias manifestações de alunos em Brasília, conseguiram vetar esta extinção.

Entre 2002 e 2005 foi um período de reconstrução dos grupos PET. Uma maior atenção por parte do governo foi dada para o programa. Nos anos de 2003 e 2004, Cristovam Buarque era o ministro da educação e, segundo Danhoni, e foi peça importante na reestruturação dos grupos PET.

Em 2005, com Fernando Haddad como ministro da educação, tivemos a volta dos formulários de avaliação. Esta avaliação utilizando a tríade pesquisa, ensino e extensão. E, a partir deste ano, a preocupação com o programa diminuiu.

Marco aponta os critérios de avaliação como principal problema, onde há uma grande dificuldade de preenchimento do formulário de avaliação. Pede atenção à discussão sobre a rotatividade dos tutores, dizendo que o PET está se tornando apenas um doador de bolsas, perdendo sua identidade. Critica a falta de diálogo com o MEC, dizendo que este apenas dita as regras e fala que há dois anos que a SESu (Secretaria de Educação

Superior) não manda um representante para as discussões no SulPET. Reforça, ainda, a idéia já abordada anteriormente por Jorge Luiz que o Conexões de Saberes e grupos PET devem ser encarados como grupos independentes para não perderem a identidade.

### 3 Grupos de Trabalho

No segundo dia do evento, na parte da manhã, ocorreram os grupos de trabalho. Estes grupos promovem o encontro entre petianos e um professor tutor para debater questões previamente estabelecidas. Os grupos foram divididos em 3 eixos, totalizando 5 grupos de trabalhos, que são:

- **Eixo Gerencial:** Discutir propostas que proporcionem o feedback dos encaminhamentos gerados nos eventos dos grupos PET em nível local, regional e nacional.
  - **GT1:** Interface local/regional/nacional; encaminhamentos a SESu e feedback aos grupos, IES e CENAPET.
- **Eixo Estrutural:** Promover reflexões e debates acerca da estrutura do PET, considerando o momento de transição da Portaria n. 976.
  - **GT2:** Portarias/Manual de orientações básicas/Relatório e planejamento.
  - **GT3:** Taxa de custeio/Petianos/Tutores
- **Eixo Operacional:** Promover reflexões e debates acerca da execução das atividades relativas ao PET, considerando o momento de transição vivenciado após a expedição da Portaria n. 976.
  - **GT4:** Graduação e pós-graduação.
  - **GT5:** Avaliação, CLA e CENAPET

Particpei do grupo de trabalho 4 (GT4). Debatesmos como poderíamos divulgar as atividades realizadas pelos petianos. Foram propostas as ideias de que um histórico/trajetória dos petianos devem ser guardadas para que novos petianos tenham acesso a esses arquivos.

Como os planejamentos são feitos no início do ano, discutimos a divulgação em blocos das atividades ao longo do ano, assim, os alunos da graduação poderiam ter acesso a estes blocos, preparando-se para as atividades programadas. Esta divulgação poderia estar disponível, também, em um meio físico e/ou virtual para que outros grupos PET tenham acesso aos resultados das atividades propostas.

Pediu-se maior apoio dos coordenadores do curso e de outros professores da graduação.

Outro item discutido foi a contribuição do PET para novas práticas no processo de ensino e aprendizagem. Utilizando sua autonomia e experiência, o petiano pode testar novas metodologias para o ensino, auxiliando alunos da graduação e alunos de fora da universidade. Seria interessante, também, a participação de um petiano no colegiado do curso, diminuindo as distâncias entre colegiado e grupos PET visando um desenvolvimento mútuo.

A indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão foi, talvez, um dos assuntos mais debatidos em todo evento, inclusive neste grupo de trabalho. Uma questão muito delicada, já que está relacionada com a base de um grupo PET. A maior dificuldade é achar um equilíbrio da tríade, pois, nem todos os grupos conseguem elaborar atividades que alcancem o ensino, pesquisa e extensão. Uma sugestão feita foi a interação maior entre os grupos PET de áreas comuns para tentar resolver o problema do equilíbrio da tríade.

Foi encaminhado, também, que o petiano deve ser um agente transformador, participando do processo educativo, enfatizando o nível superior. Conceber a educação de forma unitária (sem separar o trabalho teórico e prático), discutindo currículos e processos de ensino e aprendizagem.

Neste grupo, houve uma intensa discussão sobre o problema do valor das bolsas dos petianos, da falta de um dia certo para caírem essas bolsas e a falta, em muitos grupos PET, da ajuda de custeio. Após um bom tempo de debate, o professor tutor que gerenciava o grupo de trabalho teve que intervir, pois este assunto sobre custeio e bolsas estava em discussão em outro grupo de trabalho (GT3), fugindo dos objetivos de nosso grupo e atrasando o andamento das discussões. Porém, acredito que este foi o assunto mais debatido durante todo o evento, inclusive nas assembleias.

## 4 Encontro de Petianos e Egressos

Neste encontro, realizado no segundo dia de evento, durante a tarde, debatemos os vários assuntos discutidos durante os grupos de trabalhos, porém, com todos os petianos presentes. Mais encaminhamentos foram decididos para que fossem levados à assembleia geral.

Nada de muito diferente e, infelizmente, produtivo. Discutimos a questão do abandono que sofremos dos órgãos avaliadores. Critérios de avaliação foram debatidos. Quando chegamos na questão financeira, acabamos entrando em um "loop infinito". Nada era decidido, apenas discutido intensamente. Atrasos das bolsas. Valor da bolsa que não acompanha as bolsas de iniciação científica, fazendo com que os alunos procurem outros meios de pesquisa, que não seja o PET, devido ao valor da bolsa ser maior. Atrasos na ajuda de custeio.

Num certo momento, alguns petianos pediram um maior envolvimento dos alunos com a questão política, dizendo que movimentos dos estudantes nas ruas seriam ferramentas muito importantes para pressionar os órgãos que regularizam os grupos PET.

## 5 Encontro por áreas

No último dia do evento, pela manhã, participamos do encontro entre os petianos da área da computação (engenharia, ciência da computação, sistemas de informação). Este encontro foi bem produtivo e descontraído.

Discutimos os projetos que cada PET realiza, começando pelos projetos que conseguem atingir a tríade pesquisa, ensino e extensão. Podemos citar:

- Oficina de programação voltada ao ensino médio - **PET Ciência da Computação (UFSM)**

- Site para apoiar o ensino para a comunidade onde disponibilizam materiais de apoio. Implementação de softwares para empresas. - **PET Sistemas de Informação (UFSM)**
- Aulas de informática básica para crianças e adolescentes. Preparação da semana acadêmica - **PET Informática (UFSC)**
- Projeto de robótica com Kinect/Arduino/Linux. Semana de calouros com cursos de Linux para iniciantes. Curso de computação para crianças. - **PET Computação (UFPR)**
- pesquisa em Python/Blender com curso para alunos da graduação. Projeto relacionado a biocombustíveis realizado em conjunto com alunos da Biologia e Química. Cursos externos. - **PET Informática (PUC-RS)**
- Jornada Linux em Maringá, realizando treinos de três dias. Minicursos ministrados pelos petianos, professores e convidados. Cursos básicos ministrados pelos petianos. - **PET Informática (UEM)**

Os problemas enfrentados pelos petianos nessas atividades são comuns. Dificuldades para a escolha de horários para atividades envolvendo alunos da graduação, dificuldade para conseguir atingir a tríade, falta de apoio de professores.

Outros projetos que os grupos apresentam em comum são projetos que visam dar apoio aos calouros. Palestras, apresentações, grupos de estudos e acompanhamento dos calouros. Todas essas atividades têm como objetivo a diminuição do número de alunos que acabam desistindo do curso após passarem por dificuldades nos primeiros períodos do curso.

Os petianos da UFSM realizaram em 2011 um projeto parecido com o nosso projeto PET Padrinho. Um certo número de calouros tinha um petiano tutor. Questionei se este projeto deu certo e me responderam que não obtiveram muito sucesso, pois não houve muita procura por parte dos calouros. Esse ano eles pretendem continuar o projeto.

Discutimos também os processos de seleção para novos petianos. Muitos grupos pedem que os candidatos realizem produções de textos. Me chamou a atenção o processo seletivo do PET da UEM, onde eles, durante uma semana, pedem para que os candidatos elaborem projetos e dividam as tarefas deste projeto. O desempenho destes candidatos é avaliado pelos petianos durante todo o processo.

Mais uma vez foi discutido a questão das bolsas, mas não entramos a fundo neste debate.

Ao fim deste encontro, fomos convidados a conhecer a sala do grupo PET Informática da UEM. Após conversas bem interessantes, decidimos que precisávamos de um meio de interação dos PETs relacionados à computação. Decidimos, então, criar um grupo na rede social Facebook para diminuir a distância entre os grupos e trocar idéias e experiências.

## 6 Assembleia Geral

Na parte da tarde do último dia do evento, foi realizada a assembleia geral, onde discutimos os encaminhamentos feitos nos grupos de trabalhos, encontros de petianos e egressos e encontro de tutores.

Debatemos as questões de avaliação do programa. E questões financeiras foram debatidas fervorosamente.

Foi escolhido um petiano que representaria todos os grupos PET nas discussões da CENAPET e eventos nacionais, bem como um professor tutor representante. Uma petiana da UEM foi escolhida por votação dos presentes na assembleia.

Discutimos, também, o encaminhamento que tinha como proposta a obrigatoriedade dos petianos em participar em pelo menos um evento PET, seja ele local (JoParPET por exemplo), regional (SulPET) ou nacional (ENAPET).

Ao discutir um encaminhamento que sugeria o envio de uma carta ao MEC reivindicando alguns direitos, entramos na questão das bolsas e isso gerou uma grande discordância entre os presentes. Assim, a assembleia se estendeu além do horário previsto para o término. Por esse motivo, não conseguimos ficar até o fim, pois não podíamos perder o ônibus que nos levaria até o alojamento, e deveríamos respeitar o horário de fechamento do alojamento.

Espero que a ata final da assembleia esteja disponível, talvez no site da CENAPET.

## **7 Outros eventos**

Além dos eventos anteriormente citados, a organização realizou outras confraternizações entre petianos e tutores onde podemos citar a abertura oficial do evento na noite do dia 28 de abril, seguida da apresentação da Palestra Musicada: Brasil, século XX: ao pé da letra da canção popular. Ministrada por Luciana Worms, professora do Curso Dom Bosco - Curitiba - petiana ex-bolsista e ganhadora do Prêmio Jabuti 2003.

Tivemos, também, o Jantar de Congratamento realizado na noite do dia 29 de abril. Este evento contou com a apresentação das universidades presentes no SulPET e apresentações de grupos da cidade como o grupo de cultura japonesa, dança country e danças folclóricas brasileiras.

Infelizmente, acabamos não participando das oficinas oferecidas no primeiro dia do evento, devido às discussões da mesa redonda passarem do tempo previsto para término.

## **8 Conclusão**

Inicialmente, devo parabenizar os Grupos PET da UEM que organizaram o XV SulPET, pois eles fizeram um ótimo trabalho, sempre nos dando suporte, principalmente na parte de transporte entre alojamento e os locais onde foram realizados os eventos.

Este encontro entre os PETs do sul do país foi extremamente válido. Mudou totalmente minha visão sobre os grupos PET, pois percebi que há muita briga política por trás do programa e a tradição e identidade destes grupos em outras universidades é muito forte.

Acho que meu objetivo, na verdade, nosso objetivo principal, deve ser a criação desta identidade e tradição do grupo PET dentro de nossa universidade. E isso deve ser feito em conjunto com os outros grupos PET. Assim, com a criação de novos grupos, a tradição fará com que os outros alunos busquem no PET a base para uma graduação melhor.



Acredito que todos os membros do PET deveriam participar de pelo menos um evento como este para modificar e/ou fortalecer a visão que temos sobre o programa.